ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1759

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

EVE Lavallière, que foi bonita, festejada, cortejada e... amada, depois de, como actriz, ter sido uma das estrelas do Boulevard, deixou, um dia, o seu teatro de glorias, as homenagens dos seus admiradores, os aplausos do publico, e, com o coração mortalmente ferido, recolheu-se a uma aldeia—a solitaria Thullières.

Houve então quem dissesse:

—Breve regressará!

Os anos passaram e Eve Lavallière não voltou.

—Que será feito dela? indagavam os seus amigos, inquietos.

Uma tarde de verão, um jornalista bateu-lhe á porta:

—Quem é? perguntou ela.

—Um jornalista parisiense, que vem trazer-lhe uma afectuosa saudação.

Recebeu-o com simplicidade, com um sorriso triste, mas não consentiu que ele se alargasse em perguntas molestas. Travou-lhe a loquela com esta firme declaração:

—"Deixei o mundo para sempre. Alegre ou triste, vivo para mim e para certas memorias que o meu peito guarda. Não me lembro do mal que me fizeram, mas nunca me esquecerei dos que alguma vez me trataram com carinho."

E nada mais disse. Novos anos passaram. Ultimamente, correu a noticia de que Eve Lavallière ia entrar para um convento—as franciscanas de Hyères.

Solícito, acudiu outro jornalista á sua nova casinha, na Avenida da Republica, em Toulon.

A muito custo lhe franquearam a entrada. Declarou-lhe Eve Lavallière—que não pensava em recolher-se ao claustro.

Voltou costas a Paris e ás suas antigas ilusões—algumas bem amargas.

O seu unico desejo é este—ser ignorada e viver em paz com Deus.

* * *

A PROPOSITO do artigo que o nosso presado amigo e ilustre escritor, sr. dr. João de Barros, ontem consagrou ao nome do dr. Diniz Junior, recebemos a seguinte carta de Mario Salgueiro:

Meu caro amigo.—Permita-me que confirme e aplauda incondicionalmente as palavras que ácêrca do dr. Diniz Junior o ilustre poeta João de Barros escreveu no numero de ontem do seu jornal. Diniz Junior é em todo o Brasil o maior amigo de Portugal. Pude eu verifica-lo em numerosas circunstancias e no convivio, para mim sempre agradavel, que com ele mantive.

Por isso me parece inteiramente justo que o governo português lhe mostre o seu reconhecimento, premiando a sua dedicação sem limites pelos nossos compatriotas e a sua profunda amizade por Portugal.—Seu amigo *Mario Salgueiro.*

* * *

POR motivo do falecimento de Sarmento Duque, não se realisou esta tarde, na séde do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, a anunciada conferencia do nosso presado camarada Pinto Quartin.

* * *

RECEBEMOS cinco senhas para um bodo aos pobres, que se realiza, no dia 1 de Janeiro de 1927, no Mercado Primeiro de Dezembro, quando da sua inauguração, que promete ser solemne.

Navegação para o Brasil

Ocupou-se o *Diario de Lisboa*, numa serie de artigos, da necessidade de termos uma marinha mercante capaz de levar o nosso pavilhão aos principais portos do mundo.

Tanto batalhámos que nos ouviram.

Percebeu-se que, se teimassemos em abandonar o oceano, nos condenavamos a um isolamento que outros tomariam como um sinal de pouca vida.

Nomeou-se uma comissão, não para estudar o problema em geral, mas sim limitado ás nossas relações maritimas e mercantis com o Brasil.

Das suas locubrações resultou um parecer que vai ser apresentado, com o respectivo relatorio, ao sr. ministro do Comercio, propondo-lhe que se abra concurso, entre as companhias portuguesas de navegação, constituidas ou a constituir, a fim de a qualquer delas se conceder esse novo serviço de transportes.

Iremos assistir a um esforço serio, em beneficio da nossa expansão economico ou presenciaremos um desses *bluffs* em que tão fecunda foi a nossa politica, cativa de interesses poderosos ou de pressões suaves?

Já se conseguiu impedir que o capital estrangeiro concorra com o nacional, mesmo com as cautelas, em que a lei o admite, noutros casos.

Debalde os oficiais da marinha mercante reclamam: o decreto 12.358 continua em vigor.

Se realmente se teve em vista proteger a iniciativa e o esforço das nossas empresas navegadoras, achamos o intuito defensavel, se bem que a pratica o venha a demonstrar mais generoso que util—estamos certo disso.

Se, porém, outros motivos pesaram no animo do legislador, desejariamos conhecê-los para lhe determinarmos o valor e o alcance.

Indo a concurso unicamente as companhias nacionais, escusamos de afirmar que a carreira se acha de antemão condenada ao insucesso, se não se nacionalizar imediatamente a emigração, a exemplo da Italia e de outros paises.

Os barcos que aparecem no Tejo, para carregar emigrantes, hão de socorrer-se de artimanhas tais que para eles ficará reservada a parte de leão.

Nós bem sabemos que já, neste momento, se movem altas e poderosas influencias para evitar que o governo tome tal medida.

Alega-se que ele não tem o direito de coarctar a liberdade de quem, não encontrando na Patria condições de vida, busca sair dela no navio que mais lhe agradar.

Aos que assim subtilmente argumentam responderemos que é precisamente a defesa e a protecção ao proprio emigrante—isto hoje é uma torpe mentira—que aconselham a exclusão da concorrencia estrangeira.

E como estamos decidido a versar o momentoso assunto com independencia e largueza, não nos cançaremos de demonstrar que a razão está do nosso lado.

OS "SEM CASA"

—Eu não tenho casa; e tu?
—Tenho quatro, e só uma tem morador.
—Onde?
—No meu casaco!...

CRISTOVAM Aires (filho), o nosso camarada de jornalismo que com tanta assiduidade e brilho tem cultivado o genero conferencia, em que é eximio, vai brevemente ao Funchal, a convite de um grupo de intelectuais insulanos, realisar duas palestras no Teatro Municipal Dr. Manuel de Arriaga.

Combatente da Grande Guerra, foi buscar ás suas recordações pictorais anecdoticas e sentimentais o assunto da primeira conferencia, que se intitula "Os soldados portugueses nas trincheiras da Flandres„.

A segunda, de facto plenamente humoristica, conterá um pouco de critica, leve e sorridente, á vida e aos costumes da grande capital que é já Lisboa.

Tem um excelente titulo de cartaz: "Estes tempos que vão correndo„.

E' de esperar que Cristovam Aires (filho) reedite desta vez o assinalado triunfo que representaram as suas conferencias no Brasil.

* * *

PALAVRAS de Afonso XIII, recortadas da entrevista que concedeu a *Le Figaro:*

—"Por outro lado, tudo se regularizou e os oficiais de artilharia são-me hoje tão fieis e leais como o foram sempre. Acresce que, dentro de pouco tempo, porventura dentro de poucos dias, haverá uma grande surpreza para toda a gente.

Sou rei e hei-de continuar no meu posto. O meu Trono é solido, porque o povo espanhol me ama muito mais do que se pensa no estrangeiro."

Para cortar as azas á intriga, tecida pelos que tentam alimentar um estado de desarmonia entre ele e Primo de Rivera, declarou tambem que o regresso á normalidade constitucional se irá operando gradualmente, consoante as indicações do seu presidente de ministros.

* * *

NO seu numero de hoje, o engaçadissimo semanario *Sempre fixe* presta homenagem a Francisco Valença, o notavel caricaturista que tão brilhantemente tem dirigido a sua parte artistica.

Álem de interessantes e oportunas caricaturas de Valença, Amarelhe, Cunha Barros, Botelho e D. Fuas, merecem especial destaque os artigos "Os ditos da semana„, "3 cidades„, "O meu menino„, "Anedotas tauromaquicas„, "Teatro„, "O medico distraido„, "Várias máximas„, "Uma representação dos meninos das nossas escolas„.

* * *

LIVROS do Natal—frescos, perfumados, com tesouros e lendas nas suas paginas coloridas: "Mosquitos por cordas„ e "O Rouxinol e o Grilo„, por Emilia de Sousa Costa. A' venda em todas as livrarias. As ilustrações do primeiro são de Alfredo de Morais; as do segundo de Eduardo Malta.

* * *

NO dia 31 de Dezembro, ás 21,30 horas, realiza a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no Eden-Club de Pedrouços, um serão de arte que será seguido de *reveillon* e baile. O produto da festa reverte a favor do cofre de pensões a viuvas e orfãos.

Bal-Tabarin

Sevilha em Lisboa

Continuam todas as noites obtendo grande sucesso no elegante "cabaret„ da rua da Gloria, a graciosa coupletista La Dorotella e a simpatica bailarina Teresita Girasol.

No proximo dia 1 de Janeiro vai o publico de Lisboa apreciar uma grande novidade, para nós desconhecida, com a estreia surpreendente de 6 gentis bailarinas gitanas, que constitue um magnifico quadro flamengo, contractado expressamente em Sevilha para este "cabaret„.

Assim vai o publico admirar os verdeiros espectaculos á sevilhana.

No mesmo dia tambem se estreia a gentil bailarina La Romerito, que vem procedida de grande fama.

O maior acontecimento do dia vai ser a reaparição da notavel tonadillera Solita Sanahuja, que a constantes pedidos volta a Portugal unicamente para trabalhar neste "cabaret„, que vem agora procedida com um soberbo e novo reportorio e com surpreendente guarda-roupa.

Como se sabe, a insigne artista é considerada em toda a Espanha como estrela da canção espanhola.

Além de possuir uma linda voz é sobretudo elegante e a sua formosura é tão bela que encanta o publico.

Mais uma vez Solita Sanahuja vai dominar os frequentadores do "Bal-Tabarin„ Montanha. Ela é sobretudo a artista predilecta e adorada das senhoras, pela sua suprema elegancia e pela linha fidalga como representa.

Vai, pois, ser um dia de festa a entrada do ano novo no "Bal-Tabarin„ Montanha, onde se passam horas agradaveis, com deslumbrantes buites no salão nobre e jantares completos a 10 escudos e ceias completas a 12 escudos.

Teatro de S. Carlos

Em 21.ª recita de assinatura dá-se hoje a ultima de «Butterfly» com a soprano Isaug Tapales na parte de protagonista, tenor Gennaro Barra, baritono Serpo e meio-soprano Amato. Dirige a orquestra o maestro Gino Puccetti.

Amanhã em 22.ª recita de assinatura, 6.ª extraordinaria, tem logar o grande acontecimento artistico da temporada, a sensacional «première» da «Fedra» de Gabriel d'Annuzio e Ildebrando Pizzetti, para estreia da grande celebridade lirica Giulia Tess.

O scenario é todo novo. A parte orquestral, de grande importancia nesta partitura que excede em novidade e modernismo tudo quanto até hoje se tem executado em S. Carlos, foi ensaiada com todo o esmero, devendo o espectaculo de amanhã constituer um triunfo a mais na brilhante carreira do maestro Giacomo Armani.

NO COLISEU

Os ultimos espectaculos da Companhia de Circo

Terminam já no proximo domingo os sensacionais espectaculos que a Grande Companhia de Circo está dando no Coliseu dos Recreios, onde multidões, cada vez mais numerosas, acorrem todos os dias para verem as extraordinarias atrações que ali se exibem e que vão despedir-se do publico de Lisboa. Quem ainda não viu a "Bala Humana„, o domador Yvanof com os seus leões, os ursos sabios do sr. Koniot, o paraquedista Margutti que dá um salto da cupula para a pista, e os outros prodigios que preenchem o programa, deve aproveitar estes ultimos dias para o fazer, visto que trabalhos de tão grande sensação, como estes, só muito raramente aparecem.

Dr. José Gomes
(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4163

"MAGAZINE„

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

O sr. padre cura estava ensinando o catecismo, quando vê um rapazito com os olhos muito abertos. Pregunta-lhe:

—Quantos são os sacramentos?

—Não sei... ninguem me ensinou.

—Vê lá o que dizes; pensa bem!

Mergulhou, por uns instantes, num abismo de reflexões e de repente sae-se com esta:

—Já não ha sacramentos!

—Que me dizes! Como é que o soubeste?

—Então o sr. padre cura não aplicou os ultimos ao meu tio Filipe, enquanto ele morria?

* * *

Bocage recolhia a casa, de madrugada, sem vintem, mas disposto a escrever uma tragedia. E dizia consigo:

—Quantos personagens ha-de ter?

E com a versatilidade do seu espirito, breve mudou de pensar. A uns cincoenta metros da sua habitação, encontra um homem estendido no chão, com a aparencia de morto.

Volta-lhe de novo a ideia da sua tragedia e diz para o suposto cadaver:

—Se tenho chegado um pouco antes, metia-te na minha peça e só te deixava morrer, no fim do terceiro acto.

Nisto, o homem dá um pontapé que, por um triz, não atinge o poeta numa perna.

—Nada está perdido, visto dar couces como uma besta. Aproveito-o para fazer de cavalo, nas tropas de Bruto...

* * *

Um pequenito, no dia dos seus anos, recebeu, entre outros presentes, um livro com lindas estampas de animais.

Lá vinha o elefante, o tigre, o leão, a zebra, a girafa...

Ao voltar duma pagina, reconhece o burro e exclama, cheio de alegria:

—Olha o burro!... Coitado! anda sempre a olhar para o chão, com medo de que lhe caiam as grandes orelhas...

* * *

No tribunal, comparece Jeremias que se queixa de ter sido roubado. O juiz diz-lhe:

—Reconhece no reu o individuo que lhe assaltou a casa? Entre os objectos apreendidos, acha algum que lhe pertença?

—Sim, senhor juiz, este lenço, por exemplo.

—Isso não é serio! Lenços ha muitos,.. Olhe: aqui tenho eu um igual ao que o senhor reclama como seu.

—Mas, senhor juiz, é que me roubaram dois!

* * *

Um soldado, após três meses de caserna, voltou á terrinha, de licença. Parecia outro!

O uniforme transformara-o, dando-lhe um ar importante que não tinha.

A sua Maria, ao encarar nele, benzeu-se de pasmo.

—O' Tónho! quem não soubesse havia crêr que no regimento te ensinaram a andar a cavalo em ti mesmo.

* * *

A mulher que nós amamos tem sobre as outras a vantagem de perceber tudo o que dizemos de poetico, de lisongeiro e de terno. Mau sinal, se ela descrê do nosso verbo. Isso significa que, perante a sua admiração, somos um vulcão... extinto.

* * *

O amor, em certas comedias, é um sentimento de contraste — para dar frescura e perfume ás scenas em que a velhice, o ridiçulo, o riso amargo ou idiota se tornam insuportaveis.

Tambem ha corações que nunca se atrevem a amar com franquesa e orgulho—por timidez ou calculo.

São estes que desconhecem as torturas e triunfos da paixão. Vivem e morrem... sem ver o sol.

* * *

Quando uma mulher, enternecida, fremente, diz ao homem que a subjuga: — *Tu serás o meu senhor!* — é conveniente acreditar que as promessas do amor só duram o que duram os desejos

Marcus

OURIVESARIA SPORT

Com as proximas festas do Natal e Ano Bom, este estabelecimento apresenta aos seus amigos uma grande novidade de joalharia, ourivesaria e relojoaria para esta época de brindes. Ha coisas lindissimas, de bom gosto, confeccionadas propositamente para a Exposição permanente.—**Rua da Conceição, 115.**

Mundanismo

No Monte Estoril

Na tarde do dia de Natal, a sr.ª D. Maria de La Grandière de Noronha e o sr. D. Antonio Maria de Noronha, ofereceram, na sua elegante residencia, uma «matinée» infantil, que constou de arvore do Natal, decorrendo sempre muito animada.

Na assistencia notavam-se:

Madame Pralon, Madame Grant-Watson, Madame Lagererantz, D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty), D. Vitoria de Carvalho Daun e Lorena de Bourbon (Lindoso) e filhas, D. Edith Shaw Perestrelo, D. Margarida Pereira de Sousa Coutinho Fernandes e filhas, D. Laura Perestrelo de Sousa Coutinho, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Emilia Perestrelo Soares Branco de Bourbon, D. Constança Berqnó de Mendoça Folque, D. Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Juvenalia Bravo Loduvice, D. Maria José de Noronha, D. Maria do Carmo de Noronha (Paraty), D. Adelaide e D. Maria do Carmo da Camara (Belmonte), D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Eugenia e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Mariana de Castelo Branco (Pombeiro), D. Bernardina, D. Maria Isabel e D. Maria Emilia Perestrelo de Vasconcelos, etc.

E os srs. Ministro de França, Conselheiro da Embaixada de Inglaterra, Marquês de Ponte de Lima, Bispo de Trajanopolis, João Perestrelo de Vasconcelos, João Peixoto de Bourbon (Lindoso), D. Antonio Pereira Forjaz, dr. Rodrigo de Sousa Coutinho Osorio de Castro, Augusto José Sarmento Pereira Brandão, João de Freitas Branco Sassetti, D. Joaquim de Castelo Branco (Pombeiro), José Pedro Bastos Feyo Folque, D. Miguel, D. Agostinho e D. Pedro de Noronha (Paraty), Antonio de Carvalho de Bourbon (Lindoso), etc.

Casamentos

Foi pedida em casamento para seu primo o sr. Alvaro Segurão, pelo sr. dr. Antonio Pires, a sr.ª D. Maria José Andrade, gentil filha da sr.ª D. Maria Madalena de Andrade e do sr. Antonio Andrade.

O casamento realizar-se-ha brevemente.

—Pelo sr. dr. José Ernesto Dias da Silva, foi pedida em casamento para o sr. Manuel Vaz Ferreira, a sr.ª D. Lucia Jaime Laborde Aldim, interessante filha do sr. dr. Frederico Jaime Aldim.

A cerimonia deverá realizar-se por todo o proximo ano.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á estreia de ontem, neste teatro da brilhante cancionista Celia Gamez:

Condessa de Almeida Araujo, D. Berta Mauperrin dos Santos de Castelbranco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida Mendes de Almeida Ramos, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Benoliel e filha, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Eugenia Pinto de Castro Meireles e filhas, D. Berta Cambon, D. Maria Alice de Freitas e Silva de Araujo, D. Clara Maria de Figueiredo Bastos, mesdemoiselles Pinto da Costa, etc.

Em viagem

De Aguiar da Beira regressou o sr. dr. Alberto de Morais.

—Regressou do Cairo, terminus da sua viagem ao estrangeiro, o engenheiro sr. Alvaro Simões.

—A' sua casa em Lisboa regressou de Coimbra o sr. Jaime Arnaut.

Doentes

Com muito prazer registamos encontrar-se muito melhor da operação que ha dias sofreu na Casa de Saude de Bemfica, feita pelo sr. dr. Azevedo Gomes, a sr.ª D. Leocadia Amaro de Oliveira.

—Esta guardando o leito ha alguns dias, com um forte ataque de «grippe», o nosso amigo sr. Camilo Farinhas, director da Companhia Cintra-Oceano.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Fotografia AMERICA
RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º
A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. Telef. N. 3029

LICORES SCABALITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Licores Scalabitanos
A' venda em toda a parte

BRISTOL CLUB DANCING
HOJE — JANTAR-CONCERTO A' PORTUGUESA

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Paradoxos

Sarmento Duque

Os Bicos

Gioconda

O ano acaba.

Quando acaba um ano é mais que certo que começa outro.

O que eu pergunto é se esse outro —não será o mesmo.

Apesar de em cada ano haver as mesmas festas, o mesmo Natal, a mesma Pascoa, o mesmo Entrudo, o mesmo S. Martinho e o mesmo dia de nossos anos, ha quem afirme que o ano não é tal o mesmo, porque os acontecimentos variam, a humanidade è diversamente mais bela e mais hedionda, os que morrem já não morrem e os que nascem já não nascem.

Mesmo assim, e reconhecendo que o que lá vai não torna, eu estou em dizer, embora corra o risco de ser desmentido na Academia, que o ano que começa é o mesmo que acabou.

A terra gira nos seus dois movimentos, e em 1 de janeiro voltamos ao principio. A diversidade de fenomenos e de factos é apenas sinal de que o movimento existe. Dentro do mesmo dia e do mesmo minuto nada é igual. E o dia e o minuto são o mesmo.

1927 será igual ao ano 1 de todas as eras. Igual como dois irmãos, e note-se que nem os gemeos são iguais. E é por esta igualdade não ser absoluta que eu sustento que 1927 será o mesmo ano de 1926.

Sim, é certo. Tudo quanto disserem em contrario tem todo o ar de ser exacto. Ao passado não se volta. O que lá vai, lá vai. "Pois você não vê que estamos mais velhos, que a gente é outra, que o tempo já deu 365 lições e que delas se vai aprendendo sempre qualquer cousa de novo?„

Ah! O ano é uma abstracção que os homens inventaram. Nem o ano, e nem o tempo existem. Especulações da sciencia e dos numeros. O que existe é a terra, que é a mesma, e o homem, que é o mesmo.

Eu sou igual a ontem e ao ano passado. Sou mesmo igual a antes de ser gente. Qualquer de nós, nas alterações que mostra — para peor, sempre para peor — é talqualsinho Adão. Pregunto se alguma mulher não é, sem tirar nem pôr, a mãe Eva, com mais ou menos cabelo, com mais ou menos sêde de maçã.

O que faz a terra são as flores, os frutos, a neve, a alegria, a tristeza. A luz e a sombra. E esses são os do ano 1 da criação. O que faz o homem são as ilusões, e essas—ai de nós!—quem nos garante que 1927 destruirá as de 1926, e que o ano que finda destruiu as do primeiro homem quando amou e quando pensou, julgando ter resolvido o problema da felicidade e tendo apenas resolvido a criação—do Inferno?

Não. Fiquem convencidos, como na politica, e é isso que é o fundamento da Verdade. Não. A numeração dos anos é uma etiquêta para a gente animar as nossas ilusões e para a terra se compenetrar de que vai, agora sim, ficar sempre virada para o Sol.

O ano é o mesmo que volta ao principio. E o beijo que eu te dou agora, minha filha, na hora em que vão apitar as sirenes, é, sem tirar nem pôr, o beijo que eu te dei o ano passado, um pouco mais bonito porque tu começas a ter agora o sorriso mais parecido com o das virgens—primitivas.

* * *

Depois de André Brun morre Sarmento Duque. Dois companheiros que se apagam, em plena mocidade, os seus espiritos sempre em flôr e a sua bondade sempre em estado de rocha pura. Levou-os—a vida. A morte não leva ninguem. Os que não nasceram, não morrem. Sem serem do meu coração, foram do meu tempo. Se tivessem sido do meu coração—eu não escreveria.

Saem muito cêdo da existencia, e sim, para eles é que o ano acabou. Fiquem nestas pobres linhas de saudade—nesta evocação intima de Sarmento Duque, distraido, bocmio e limpido—as minhas lagrimas, que o coração não nega, as lagrimas que são a unica altanaria dos homens vivos, e que ainda—não morreram de todo.

* * *

Não estamos de acôrdo com a reconstrução da Casa dos Bicos.

Não estamos de acordo nós, e muita gente boa não está. A Comissão da Camara certamente não irá prosseguir nessa ideia, entre outras razões de caracter meramente artistico—porque custa muito dinheiro, e não vale a pena.

Se a famosa, e mais que famosa, curiosa, residencia de Braz de Albuquerque, filho natural do grande Afonso, estivesse ainda de pé, tal qual ou em desenho do alto perfeito, defenderiamos com unhas e dentes qualquer afronta municipal á sua tradição, onde haveria a dupla belesa objectiva e subjetiva.

Assim, defendemos todos igualmente que se mantenha a loja e o primeiro andar tal qual está, meia ruina de um solar nobre e original, convertido em armazem de bacalhau.

Reconstrui-la seria uma contrafecção grosseira, uma afronta á verdade. As ruinas nao se reconstroem; amparam-se.

E se houvesse direito a gastar dinheiro com reconstrução de ruinas, não era a Casa dos Bicos a mais indicada para merecer a sangria orçamental.

A reconstrução, mataria a ruina.

Por mais fiel e escrupuloso da verdade, o levantamento do antigo palacio, só de uma banda (que a mais não chegam os documentos existentes) mataria a tradição. Assim mesmo, pobre e quasi nulo de valor historico—é que vale ainda alguma cousa.

Ha tempo, em artigo de primeira pagina deste jornal, expuzemos a ideia de se classificarem monumentos da Cidade as raras construções dos seculos XVI, XVII XVIII que Lisboa ainda conserva. Do seculo XVI, creio que um ou dois documentos bizarros. Isso sim, que teria interesse, porque dentro meia duzia de anos isso desaparece—como tem desaparecido tudo—sem se dar por isso.

Os restos da casa de Braz de Albuquerque devem ser limpos de armazem e escritorios, e podem ser convertidos num pequeno e curioso Museu de Afonso de Albuquerque.

Ir mais longe—é futurismo municipal.

* * *

Bourcier, um tecnico de coisas de arte antiga, pretende provar agora que a "Gioconda„ do Louvre é falsa. Uma copia bôa, mas emfim uma copia. Como se sabe, em 1911, um ladrão original, diz-se que um nevropata, levou para Italia o autentico da Vinci. A Monna Lisa passou á terra mãe. Mas a Italia restituiu á França o quadro, e ele voltou ao Louvre, com honras de imagem de Santa. Lá o vimos, numa especie de altar. Lá sorri ainda, a eterna Gioconda, naquele seu sorriso misterioso que nenhum psicologo desvendou,e nenhuma tristeza do Universo apagará.

Para mim, por instinto — Bourcier engana-se. Um simples artigo "à sensation„ com fundamento especulativo, e certo reclame ao antiquario da Praça Vendôme, onde o articulista afirma estar o autentico Leonardo.

Mas seja ou não falso o quadro do Louvre, o que é verdadeiro é o sorriso, e até nas copias de fabrica ou posteriores a Monna Lisa é definitiva, verdadeira, real e esplendorosa.

No Museu del Prado ha uma copia da "Gioconda„ em logar de honra. E' uma copia? E', diz o Prado. Mas não é como copia que ela lá está. E' como original, não de tela mestre, mas de sorriso divino.

Monna Lisa sorriu uma vez diante do pintor, uma vez só—e nunca mais se apagou no mundo aquele sorriso.

Prove Bourcier que o quadro do Louvre é falso, e a humanidade continuará a ir ao Louvre, ao Prado e á Praça Vendôme com o mesmo enternecimento.

Leonardo da Vinci só estará numa parte. Mas a "Gioconda„ está em toda a parte, e até neste meu pequeno gabinete de trabalho onde a sua bôca de milagre e a sua expressão de ceu sobre a terra enche este ambiente frigido de um calôr convidativo—e que eu comprei em Paris por 2 francos cincoenta.

Norberto de Araujo

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Farinha Saude

Por ser a melhor, a mais digestiva e a mais alimentar, continua sendo muito procurada. Lata 5 escudos. Recomendada pelos medicos. A venda nos melhores estabelecimentos e no deposito geral, Rua da Bela Vista áLapa, 88, Lisoab.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH
Domingo, 2 de Janeiro, ás 15 h.
8.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte pela ULTIMA VEZ a
celebre cantora russa
Nina Kochitz
que cantará com a orquestra obras de Fauré, Dupare, Berodin, Monssorgsky e outros compositores francezes e russos. Pela orquestra: «As alegres comadres de Windsor» de Nicolay; «Dois nocturnos», «Nuages», «Fêtes», de Debussy; «Rapsodia Hungara em dó», Liszt.
BILHETES Á VENDA

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

NATAL E ANO BOM
OURIVESARIA DO PAVÃO
Joias, Ouro, Pratas e Relogios
RUA DA PALMA, 6 a 12

A Cidade

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia. — Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

Chá das cinco

Neve

Na madrugada do Natal caiu sobre a cidade um manto de neve...

Na hora indecisa e fusca do amanhecer desciam do céu flócos alvissimos, que se espalhavam como uma chuva de pétalas de rosa, festejando o nascimento do Menino Deus...

E Lisboa arrepiada recebia esse manto desconhecido dos seus dezembros suaves e luminosos.

Neve, em Lisboa !... Nem os velhinhos, que já têm atravessado muitos invernos, procurando nas suas mais longinquas recordações, se lembram de ter visto neve em Lisboa, cidade tão celebrada pela amenidade do seu clima.

E já com o sol alto, ainda se via nas avenidas, nas ruas e nos jardins o resto dessa nevada insolita, em que o olhar se prendia curioso e admirado.

Neve em Lisboa !... Tudo vai mudando e, assim como arrefece uma paixão, Lisboa arrefeceu... E surpreende-nos aqui a brancura da neve, como nos surpreende a frieza num coração peninsular... Talvez a frieza desta neve, se ela continuar pelos invernos fóra, nos torne frios e compassados como gente do norte, com menos coração e mais juizo. Talvez a neve torne mais claros os nossos olhos castanhos, e o nosso rosto moreno... Talvez a neve nos faça mais felizes...

Por emquanto, a neve surpreende-nos, assusta-nos, faz-nos tiritar, transidos e melancolicos, sentindo saudades dessa doçura da "riviera„ portuguesa, que tantos vinham buscar aqui.

E temos vontade de dizer como a formiga da historia infantil:

—"O' sol, tu que ès tão forte, derrete a neve que o meu pé prende !...„

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$89
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$50	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	600$00
» Externas 1.ª serie	679$00
Acções do Banco de Portugal	780$00
» do Banco Lisboa & Açores	490$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$50
» da Companhia dos Tabacos	1.157$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	217$00
» da Companhia do Amboim	92$50
» da Companhia Colonial do Buzi	61$00

Prefiram os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$60 -- Fracção $40

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

UM JORNALISTA
Morreu
a noite passada
o nosso antigo camarada
Sarmento Duque

Quando um jornalista morre, um jornalista que fez a sua profissão pelos nervos, pelo espirito e pelo coração — e são estes os que morrem mais cêdo — logo nos ocorre aquela bela cronica de Justino de Montalvão, que dá a morte no Rio de Janeiro do "Duque de Morny„, jornalista que foi á terra com todas as suas aspirações em flôr, queimada a sua vida, sim, nas intemperies do "jour-le-jour„, mas eterna a sua alma na tristeza funerea das cidades.

A morte de Sarmento Duque — cujo nome está ligado ao do *Diario de Lisboa*

SARMENTO DUQUE

— trouxe-nos mais uma vez á memoria o Duque de Morny. E agora até pela coincidencia do nome.

Não é sem emoção sincera que um de nós traça estas linhas, a assinalar neste jornal, nesta mesma mesa onde Sarmento Duque tanta tarde se sentou a trabalhar, o falecimento de um querido companheiro, que nem pela circunstancia de já não fazer parte do quadro de redactores deste jornal, deixou de ser sempre dos nossos.

Muito inteligente, bastante culto, de uma invulgar scintilação de espirito — nunca aproveitada em obra de folego, mas exuberantemente demonstrada — bondoso, de uma bondade natural, lealissimo, afectuoso e cheio de generosidade, Sarmento Duque desaparece da existencia entre saudades e simpatias, até dos que o não conheciam intimamente.

A vida foi para ele — uma cronica. Levou-a sempre como se a estivesse escrevendo, sem uma finalidade assente. Sorrisos, bom humor, raras sombras, espirito observador, o seu *rictus* de paradoxo aqui e ali, certa abnegação ingenita, e um desprendimento pelo tamanho da cronica. Terminava quando terminasse.

Terminou esta madrugada...

* * *

A actividade profissional de Sarmento Duque fica dispersa por muitos jornais. No *Seculo* da noite, no antigo *Popular*, no *Jornal*, no *Diario de Lisboa*, no *Diario de Noticias*, onde era presentemente sub-chefe da redacção, aquele desditoso rapaz, que morre com 34 anos apenas, bastas vezes marcou um invulgar temperamento literario e jornalistico. Pode, contudo, dizer-se que foi aqui, no nosso jornal, nesta redacção, que o seu espirito mais exuberantemente se afirmou, em artigos anonimos, em cronicas da sua *griffe*, e que ainda hoje são recordadas.

A literatura fica-lhe devendo um lindo livro, uma novela de delicada tessitura "A Branca„, que constituiu um exito de livraria e marcava uma esperança de escritor forte.

Tomou parte na Grande Guerra, onde manteve sempre o mesmo feitio desprendido, a mesma filosofica alegria, sendo raros os que se não lembram de anedotas suas, que tomaram vulto depois, quando, feita a paz, Sarmento Duque exibia em Lisboa, galhardamente, a sua farda de alferes, as suas grevas, o seu incomparavel bom humor.

Um pouco bohemio, Sarmento Duque foi, contudo, na sua maneira de escrever e de comentar os factos politicos de um singular equilibrio, ponderado sempre e escrupuloso no dizer.

* * *

Sarmento Duque ha alguns anos que tinha a sua saude abalada. A tuberculose tomara conta dele. Ha pouco mais de um ano, veiu da Serra do Caramulo bastante melhor. Ilusorias melhoras! Ha três meses caiu á cama. Vieram os frios. Começou a cair a neve. Os medicos já nem abanavam a cabeça. Tudo estava perdido. Ontem ainda leu jornais, ainda se referiu a amigos e a companheiros. Teve tempo de pedir para destinarem a Eduardo Schwalbach um retrato seu, que ha pouco vimos em sua casa. O ilustre director do *Diario de Noticias*, como todo o pessoal deste jornal, desveladamente seguia a marcha triste da doença.

Ao fim da noite passada deixou de ver. Desprendeu-se das realidades. E pela madrugada de hoje—apagou-se de todo.

Quando seu tio, o distinto jornalista sr. José Sarmento, pelas quatro da madrugada, chegou a casa do pobre rapaz —Sarmento Duque já não existia.

* * *

O enterro de Sarmento Duque realiza-se amanhã, ás 3 horas da tarde. Sarmento Duque era socio do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, da Casa dos Jornalistas e da Caixa de Previdencia do Sindicato, sendo por isso provavel que o seu corpo seja hoje transportado para a sede do Sindicato, ao Loreto.

Na sua casa da rua Latino Coelho, 51, estiveram esta tarde muitos jornalistas, homem de letras e alguns artistas de teatro, meio onde Sarmento Duque contava inumeras simpatias.

Antonio Sarmento Duque

FALECEU

Suas irmãs, tios, primos e demais familia, participam ás pessoas de suas relações o falecimento do seu querido e chorado irmão, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 31, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua Latino Coelho, 71, 5.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

NO TEATRO POLITEAMA
A PEÇA
«Os gatunos»
subiu ontem á scena

A peça que ontem se estreiou, no Politeama, é pouco simpatica. Não tem ponta por onde se lhe pegue. Dizer que os "Gatunos" é um espectaculo inutil não é ir muito longe... Quando muito vamos até qualquer cinema da moda, assitir enfadados a um "film" policial pouco caracteristico no sabor americano, que lhe era proprio atravez das varias traduções que tem sofrido.

A historia dos "Gatunos" é muito complicada. Dizem os mais bem informados que, de inicio, era um romance que obteve na America um grande exito. Depois metamorfosearam-no em peça. Mais tarde Derziat, a brilhante actriz franceza, traduziu-a, o que não invalidou um segundo arranjo de Georges Berr. Foi atravez de todas estas adversidades que ela chegou ás mãos de Alberto Morais. Adivinham-se, portanto, os cortes, as inversões, as modificações impostas á peça, e a salada que ela é.

Os "Gatunos" autenticos são pessoas de bem, e estas pessoas suspeitas, que mereciam a atenção do sr. dr. João Eloy. O primeiro acto tem dois quadros. Ha um casal comico de pretos, em que os artistas, com muita boa vontade, conseguem fazer de brancos.

O segundo é mais divertido. Um fiozito de acção, mas dialogos extensissimos, do tamanho da legua da Povoa, que aludem a tudo e até ao entrecho. O ultimo acto tem certo interesse. Afinal o gatuno não é gatuno. As suas parecenças com o morto, de que ele ocupa o lugar, a namorada e a fortuna, são reais. E' o morto-vivo. Claro que as anomalias, as contradições, as inverosimilhanças são ás centenas.

A representação põe em evidencia Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho. Os três trabalharam como puderam—e puderam algumas vezes representar com brilho. Antonio de Melo fez de cinico. Sofreu seu bocado, por se meter em pele alheia.

Estimamos que a peça, eminentemente policial, ganhe a simpatia do grande publico, apto para saborear os piteus desta natureza.

A. P.

"de Teatro"

Muito interessante o numero especial da revista «de Teatro» que acaba de publicar-se.

Farta colaboração o caraterisa, inserindo gravuras e informes oportunos da vida teatral portuguesa e estrangeira.

A sua optima colaboração impõe este numero, que é dos mais valiosos que teem sido publicados.

A peça publicada é a opereta «Mouraria», que tanto sucesso tem alcançado no Teatro Apolo.

Traz artigos curiosos e de interesse de Paulo de Brito Aranha, Mario Duarte, Nogueira de Brito, Oliva Guerra, Silva Tavares, etc.

Amarelhe e Carlos Ribeiro ilustram algumas das suas paginas.

A capa é uma bela fotografia da gentil actriz Ausenda de Oliveira.

Papeis Pintados
Desenhos de grande novidade
RESTAURADORES, 19

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Tel. 520 T.—Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no primeiro andar
Grande «Reveillon» nas noites de 24 e 31
No dia 25:
Jantares especiais

Brindes interessantes
Licores, Cognacs, Vermouth, etc., das mais reputadas marcas estrangeiras, recebidos directamente da origem
Agentes e revendedores: A. L. Simões & Pina, Ltd.; R. Flores, 22—Tel. 991 Central

A Cidade

Teatro Maria Victoria
Hoje
A revista
Sempre fixe!

NO TEATRO TRINDADE

A OBRA de Margueritte e a peça "Garçonne"

Victor Margueritte, viuvo da colaboração que durante tanto tempo ocultou a sua personalidade, revelou-a nitidamente com o escandalo esplendido do seu romance «A Garçonne» a sua obra de mais retumbante exito e que abriu caminho a uma série de trabalhos orientados na mesma ideia de rebeldia contra a falsa moralidade que impiedosamente o atacou, a ponto de motivar a sua exclusão da Legião de Honra.

Dessa exclusão resultou, como é sabido, a expressiva carta de Anatole, que classificou de «fabula virtuosa a obr ade Mar-

VICTOR MARGUERITTE

gueritte. Efectivamente, o celebre romance do autor feliz do «Compagnon» e do «Couple» é mais uma satira violenta aos costumes destrambelhados dos parisienses e um anatema ás «derrapages» do Amôr Moderno, do que uma obra imortal. A classificação de Anatole é inteiramente justa e, apesar de todos os ataques e de todos os insultos com que foi recebido o romance, *A Garçonne* impôs Victor Margueritte como um dos mais ousados valores da literatura moderna. Mais de 400.000 exemplares espalhados pelo mundo civilizado falam mais alto do que os ataques mesquinhos dos moralistas avariados. O sucesso foi tão grande e tão verdadeiro, que Victor Margueritte tentou-se a extraír da fabula virtuosa de Monica Lerbier, uma peça de teatro. Nesta adaptação á scena, como em todos os seus trabalhos, Victor Margueritte, desde que deixou de colaborar com seu irmão Paul Margueritte, adquiriu um renome extraordinario e só agora se torna possivel distrinçar a sua antiga acção de plumitivo, depois que a sua pena insubmissa entrou de afirmar brilhantemente essa fórma literaria.

A peça «A Garçonne» que vai agora ser representada no Trindade, obteve em Paris, interpretada por Falconetti, um exito corespondente á fama que o romance tinha alcançado.

Avalia-se, por isso, o interesse que despertará em Lisboa, onde a obra de Victor Margueritte foi lida e comentada ávidamente, a interpretação que á personagem altiva e nobre de Monica Lerbier, dará a nossa grande comediante Lucilia Simões. Trata-se de um acontecimento sensacional, tanto mais que é justificadissima a curiosidade em observar a fórma como Margueritte efabulou teatralmente a sua obra primacial.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

UMA ENTREVISTA

Acerca das relações entre Portugal e França fala Lelo Portela

Está em Lisboa o adido militar português em França. O major aviador Alberto Lelo Portela, medalhado da Grande Guerra, republicano e militar valorosissimo, é uma das mais simpaticas e das mais prestigiosas figuras do nosso Exercito.

Em Paris tem ele sabido representar os nossos meios e a nossa sciencia militar com invulgar acêrto e inteligencia. Impunha-se uma conversa em que ele nos dissesse da vida e da actividade da França de hoje, da sua acção na paz e da tarefa nobilitante que esse grande país vem desempenhando no concerto das nações.

Mas o major Lelo Portela é, mais do que militar, diplomata. Sabe evitar as preguntas, ladeá-las, fugir a elas uma por outra vez.

Sabe, enfim, cortar a entrevista no ponto em que ela podia e devia ter o maior interesse e a maior oportunidade.

* * *

Vai-se, por isso desculpando:

—Compreende que a minha situação é muito delicada, direi mesmo muito dificil. Quere coisas para o seu jornal?

Foi contando:

—Num banquete promovido na capital francesa pela Sociedade de Geografia Comercial tive, ultimamente, ocasião de dizer do meu país palavras de saudade, de evocação e de apreço.

—A proposito...

—Da estabilização do escudo português. Essa estabilização representa, da nossa parte, da parte do nosso governo e da parte da nossa população, um esforço que é necessario pôr em relevo e apresentar devidamente á consideração e ao apreço dos estranhos.

«Realizamos, sob este ponto de vista, uma obra tanto mais notavel quanto é certo que para a completarmos não tivémos que recorrer, sequer, ao auxilio estranho. Referia-me aos organismos de que nos haviamos socorrido para conseguirmos um tal objectivo, os processos que adoptamos e os elementos que puzemos em jogo. A politica de estabilização do escudo foi assim por mim apreciada nos seus variados aspectos, alguns dos quais, na verdade, oferecem um sugestivo interesse.

«Os processos que vimos seguindo para conseguir o equilibrio orçamental, base do nosso ressurgimento economico e financeiro, referi-os eu, contando o que é a adminitsração do Estado português.

E a seguir:

—Nessa palestra tive tambem ocasião de longamente me referir ás relações comerciais franco-portuguesas, analizando-as com dados estatisticos e concluindo pela necessidade de se firmar definitivamente um acôrdo entre os dois países. O regime em que actualmente vivemos, a ninguem favorece, a ninguem honra. Eu sei que ha, neste particular, muitos interesses em jogo. Mas sei tambem que a França e Portugal, que o povo francês e o povo português têm toda a vantagem em se entenderem, firmando documentos que de uma vez para sempre resolvam a questão ha tanto pendente. Impõe-se a realização de um acôrdo comercial feito com inteligencia e com boa fé. A isso não devem eximir-se dois povos que se bateram na guerra e que na paz querem e sabem viver como amigos.

Falamos depois para o adido militar. Recordamos o problema franco-italiano. O major Lelo Portela poude apenas responder:

—Sei que o soldado francês é dos melhores do mundo. Sei que o oficial francês trabalha intensamente, trabalha formidavelmente. Tem apreço, amôr á sua profissão. Sei mais, que no desempenho da minha missão tenho encontrado todas as facilidades.

A proposito da politica francesa:

—E' ainda feita nesta hora, á volta do bloco para a valorização do franco. Bloco, digam o que disserem, formado por sua vez á volta do nome prestigioso de Raymond Poincaré. Se esse bloco enveredar pelo caminho politico, melhor se lhe fôr atribuida uma função politica, é quasi certo que triunfará.

E para fechar a conversa:

—Mas a politica não é especialidade minha. Pouco sei de politica.

«Adido militar português em França, dir-lhe-hei que tenciono voltar ao meu lugar. Lá para os fins de Janeiro. Vim passar as férias com a familia. Já não fazia isso ha seis anos. Suponho que tinho chegado a minha vez. Aproveitei-a. E' este o segredo da minha estada em Portugal.

"O CASO DO DIA"

Na peça do sr. dr. Ramada Curto, actualmente em scena no Gimnasio, constituindo um espantoso exito, dos maiores dos ultimos tempos, quer como entrecho quer como interpretação — realiza Amelia Rey Colaço um dos maiores trabalhos de arte, no verdadeiro sentido da palavra, e de emoção natural e delicada de toda a sua carreira de actriz de primeira plana.

Se Amelia Rey Colaço alcançou, ao estreiar-se ha 10 anos, na *Marianela*, o maior triunfo que, em toda a vida do teatro português, premiou uma vocação, nesta peça *O Caso do Dia*, menos drama e mais comedia de espirito, a já hoje gloriosa artista reeditou o seu triunfo inicial, e atingiu, no dizer de toda a critica e na opinião dos mais exigentes homens de letras e de teatro, a perfeição maxima, sob a mais graciosa figura, a mais complicada e original da sua galeria de comediante.

Amelia Rey Colaço

Pelos teatros

Teatro Nacional

E' com a obra-prima do teatro português «Frei Luis de Sousa», que o Teatro Nacional faz os espectaculos do Ano Novo. E' uma peça propria para ser apreciada pelo publico que frequenta os teatros nesta epoca do ano. A notavel interpretação que lhe deu a companhia Be ta de Bivar-Alves da Cunha é mais uma atração para o espectaculo. Ha muito que «Frei Luis de Sousa» não era representado com todo o rigor de enscenação e de guarda-roupa. Não falta nada á remontagem do celebre drama português. Alves da Cunha caprichon em pôr em scena a obra de Garrett com todo o escrupulo. E' mais uma coroa de gloria para o grande artista este alto serviço prestado ao nosso teatro.

Teatro Variedades

A farça «O Pinto Calçudo», está realizando as suas ultimas representações no Teatro Variedades, efectuando no dia de Ano Novo, sabado, uma «matinée» com esta peça, a qual tem lugar ás 3 horas da tarde. Na proxima quarta-feira, 5, efectua-se neste teatro a 1.ª representação da comedia de Regis Pignons e Jacques Pheny, «A Fruta Verde», tradução de Lino Ferreira e Alberto Morais, interpretada pelos seguintes artistas: a pequena actriz Maria Helena, Maria Matos, Paz Rodrigues, Maria Lagôa, Berta de Albuquerque, Maria de Luna, Miquelina Rodrigues, Henrique Alves, José Gamboa, Antonio Palma, João Lopes, Santos Melo, Joaquim Miranda e José Cardoso.

«La Goya»

Para uma longa «tournée» de despedida pela America, onde é a artista preferida foi oferecido á celebrada «tonadillera» La Goya um contrato fabuloso, que a graciosa artista acceitou, devendo embarcar em Lisboa na segunda quinzena de Janeiro, data em que se despedirá do publico português, em quatro unicos espectaculos no Teatro da Triddade.

Atrás do reposteiro

Amanhã, com a cancionista Celia Gamez, em «Fin de Fiesta», representa-se no Trindade, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importancia», do reportorio de Lucilia Simões.

—Anuncia-se para breve a volta ao teatro duma grande artista estrangeira, que ha anos fez sucesso numa casa de espectaculos de Lisboa.

—No Teatro Variedades, ao mesmo tempo que se realizam os ultimos ensaios da comedia «A Fruta Verde», faz-se a reposição da farça «O Inferno», ha anos representada no Teatro do Ginasio e os ensaios da comedia «O Topa-a-Tudo».

—Jornais de Ponta Delgada, S. Miguel, dão noticia da estreia, no Salão Ideal daquela cidade, dos artistas-duetistas «Os Geraldos», que dali seguem para as outras ilhas dos Açores e da Madeira.

—«Sempre Fixe», a revista do Teatro Maria Vitoria, continua fazendo o maior exito, registando a maior concorrencia de publico.

—Os espectaculos do dia de Ano Novo e do proximo domingo no Teatro S. Luiz, efectuam-se com a operela «O Principe Orloff».

—Os artistas Jesuina de Chaby e Chaby Pinheiro passam as festas do Ano Novo em Nice, seguindo depois para Paris.

—Estão doentes com gripe o empresario Antonio de Macedo e o actor Alberto Ghira, do Teatro Maria Vitoria.

—Os papeis principais femininos da peça «A Condessa Maria», de Luca de Tena, que segunda-feira entra em ensaios no Teatro do Gimnasio, serão interpretados por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira e Constança Navarro.

—Os solos sucessivos, por todos os instrumentos da Orquestra «Jazz-Band», do Teatro Avenida, que deviam iniciar-se hoje, ficaram adiados para a proxima quinta-feira, 6 de Janeiro.

—Os «cow-boys» a cavalo, que ha dias se estrearam no Coliseu dos Recreios, estão fazendo um notavel sucesso. A Grande Companhia de Circo despede-se no proximo domingo.

—Continua em ensaios no Teatro Nacional o original português «Justiça», de Ramada Curto.

—E' amanhã que se realiza no Teatro de S. Carlos a primeira representação da opera de d'Annunzzio e Pizzetti, «Fedra», que é ainda desconhecida em Portugal.

—A recita de Ramada Curto, o autor da peça «O Caso do dia», que se devia realizar amanhã, foi transferida, de acôrdo com a empresa do Teatro do Gimnasio, para o dia 5, quarta-feira.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Madame Butterfley».
Nacional—A's 21—«Frei Luiz de Souza».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A s 21 — «O Ladrão».—Celia Gamez.
Politeama—A's 21,30—«Os Gatunos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3023—

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo A's 21,30

Os Gatunos

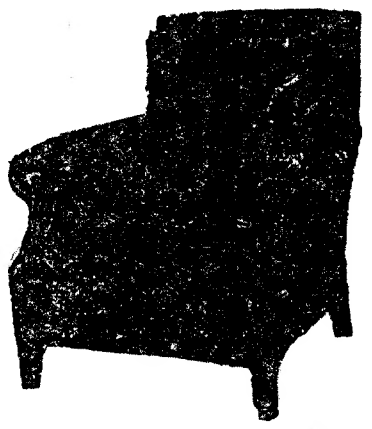
A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Hoje:
1.ª representação de
O Ladrão
CELIA GAMEZ

Colecção de hoje
(Biblioteca de Romances da Actualidade)
ALBERTO INSUA
O preto que tinha alma branca
Tradução de
AURORA JARDIM ARANHA
Um volume com capa ilustrada . . . . . 10$00
Encadernação especial . . 15$00
Livraria Civilisação--Editora
Rua das Oliveiras, 75
PORTO
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Leilão de Penhores
L. de S. Domingos, 17, 1.º
A 17 de Janeiro
As melhores polainas
Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.
SAPATARIA DUQUE - Rua do Ouro, 294

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores
Antonio N. Coelho Serra
R. CAMINHOS DE FERRO, 86
LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Assembleia Geral Extraordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e seguintes dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de Novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Extraordinaria dos Srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir em Lisboa, na sede social, no dia 3 de Janeiro de 1927.

ORDEM DO DIA

—Apreciar propostas que, nos termos da alinea *a)* do art. 18.º dos Estatutos, lhe serão submetidas pelo Conselho de Administração.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 3 de Dezembro corrente, inclusivé, e as «acções ao portador» ter sido depositados até ás 12 horas do dia 19 deste mesmo mês de Dezembro:

Em Lisboa—Na séde da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Credit Franco-Portugais; e na Casa Bancaria Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto—Na Filial do Banco Nacional Ultramarino.

Em Paris—Nas Caixas do Comité da Companhia; e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

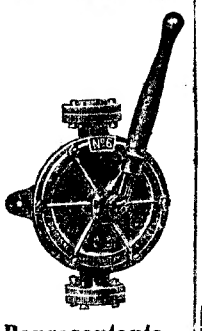
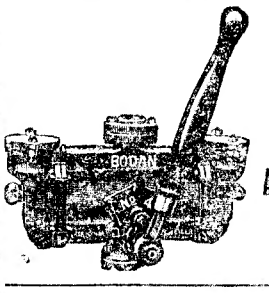
As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos Estatutos, designadamente art. 31.º

Lisboa, 2 de Dezembro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Ary Gonçalves dos Santos

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Bombas original Allweiler
Mais de 3 milhões vendidas
Sempre preferidas pela boa qualidade
Para agua e liquidos quentes ou frios
Fazem entrega imediata os ARMAZENS DA ESPECIALIDADE E DE FERRAGENS


Representante:
Albrecht Löbe
Lisboa
Av. da Liberdade, 18
Porto
T. da Fabrica, 46

QUEIJO PALHA BLANCO
VENDEM
Manuel Tavares & C.ª, Successor
Jeronimo Tavares da Silva
RUA DA PRATA, 284
Manuel Tavares da Silva Junior Ltd.
RUA DA BETESGA, 69 e 71
Tavares da Silva Ltd.
Antiga casa José Affonso Vianna & C.ª
PRAÇA LUIZ DE CAMOES, 33

Teatro São Luiz
Lisboa inteira, mais de 60.000 pessoas, têm ido vêr a opereta
O PRINCIPE ORLOFF
AUZENDA DE OLIVEIRA
na encantadora toilette de veneziana do 3.º acto
Hoje — Todas as noites — Sempre
O PRINCIPE ORLOFF
O teatro tem aquecimento

FÓRA D'HORAS e BALA HUMANA, os 2 quadros novos da revista CABAZ DE MORANGOS, obtiveram exito estrondoso e encheram o EDEN, nas duas sessões. Hoje repetem-se, sendo os espectaculos por preços ::: popularissimos :::

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Pé de Salsa

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
O Pinto Calçudo
Ultima semana

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar Riz Abadie, automatico, Alcatrão Medicinal, Maïs.
Em toda a parte
Importadores Viuva Contreras & F.º
Rua Primeiro de Dezembro, 7

ANO BOM Ide vêr a EXPOSIÇAO
de objectos para brindes e
JOIAS
com brilhantes que SÒ vende
barato
a ourivesaria CORREIA & MOURA
Rua de S. Paulo, 186
PROXIMO Á CASA DA MOEDA

JOIAS
Brilhantes grandes
Joias antigas
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759

PORCELANAS DA VISTALEGRE
Artigos proprios para presentes do Natal
DEPOSITO DA FABRICA:
L. do Chiado

ESTRANGEIRO

Que brinde poderá haver mais chic do que uma linda Pele ou uma magnifica mala das que vende a
Pelaria Confiança
R. da Palma, 3 e 3-A—Tel. Norte 3691

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 29

A situação politica da provincia de Santa Fé é o assunto predominante nos meios partidarios. Na Camara, os acontecimentos de Cañada Gomez têm sido tratados por alguns parlamentares. Quando varios deputados invocaram a imunidade parlamentar, deu-se um grande tumulto. Como foi dito, os referidos acontecimentos tiveram origem numa manifestação realizada pelo partido Radical Personalista, sob a presidencia do senador Caballero e dos deputados Raul Rodriguez e Simmernan. Os manifestantes foram alvejados a tiro por numerosos grupos de individuos, tendo ficado diferentes pessoas feridas mas sem grande gravidade. — (A.)

A imprensa comenta a proposta do Perú para a resolução do conflito chileno-peruano, mostrando pouca confiança na sua aceitação. Por essa proposta, aquele país ficaria com posse de Tacna e Arica, cedendo á Bolivia o porto de Victor e uma estreita facha de terra ao Sul de Tacna e deixando em poder do Chili as minas de nitrato de Childaya. — (A.)

A fabrica de aeroplanos que, sob a direcção do ministerio da Guerra, vai ser construida em Cordoba ocupará unicamente pessoal argentino, encontrando-se já na Europa muitos mecanicos, a fazer estudos de especialização nas grandes fabricas. O governo adquiriu a patente dos motores Lorraine Dietrich. O tipo dos aviões será o «Breguet». — (A.)

Dos Estados Unidos

PARIS, 30

Informam de Nova York ao «Petit Parisien» que o nevoeiro entrava o trafego maritimo. Varios paquetes fôram atingidos pela tempestade, sendo forçados a retardar a sua chegada. Por outro lado, varios «steamers» andam desamparados, perdidos no nevoeiro. — (H.)

WASHINGTON, 30

Respondendo ao protesto do emissario de Sacasa, adversario do presidente Diaz, a Casa Branca declara que a acção dos Estados Unidos na Nicaragua, visa unicamente a proteger a vida e os bens dos estrangeiros. — (H.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 29

Contrariamente ao que foi comunicado no estrangeiro, nada de anormal se deu no Rio Grande do Sul. Não têm fundamento as noticias relativas a pretensos acontecimentos revolucionarios desenrolados na fronteira uruguaya. — (A.)

O jurisconsulto e professor dr. Manuel Cicero Peregrino, recentemente nomeado director da Faculdade de Direito do Rio, lugar vago pla saída do sr. Conde de Afonso Celso, acaba de ser escolhido para o cargo de Reitor da Universidade, que tambem era desempenhado por aquele jurista e escritor. — (A.)

CARTA DE PARIS

O tratado de arbitragem entre a Italia e a Alemanha

Quem poderia supôr, quando do discurso do senhor Mussolini sobre o Alto-Adje, que um ano depois a Italia e a Alemanha se entenderiam para assinar um tratado de arbitragem muito semelhante a um tratado de amizade?

Porque razão esta reviravolta na politica dos dois países? Que motivos levaram o ditador italiano a aproximar-se do Reich, depois desse discurso formidavel, contrario a todos os principios da velha diplomacia, onde chegou a mostrar claramente o seu desprezo pela civilização alemã?

Orador apaixonado e impulsivo, o Duce tinha, nesse momento, deixado falar o coração, em preocupações de politica ou de conveniencias...

Os alemães só então compreenderam o que tinham a esperar da politica fascista. Eles haviam julgado poder aproveitar os descontentamentos da Italia, para quem o tratado de Versailles não tinha sido favoravel, essa mesma Italia a quem recusaram Fiume, a Dalmacia, a Cilicia e um mandato colonial... Eles não contavam com a paixão de Mussolini pela civilização latina, sobre a qual ele baseou toda a sua esperança e toda a sua fé nos destinos da Italia...

Desiludida, a Alemanha trata de liquidar as suas divergencias com a França e procura na aproximação com Paris a base da politica estrangeira do Reich

O passo estava dado: O discurso de Mussolini tivera como consequencia a aproximação dos dois países inimigos...

Não faltaram sobressaltos, quando esse entendimento se apresentou com o aspecto de uma aliança. Roma, sabendo perfeitamente que uma tentativa de hegemonia continental seria desagradavel á Inglaterra, tenta imediatamente aproximar-se de Londres. Mas a entrevista de Livorno não deu os resultados esperados: Austen Chamberlain, fiel ao papel de medianeiro, que assumiu, deve ter manifestado mais uma vez os seus desejos duma colaboração franco-alemã, desde que os outros países participem nela.

Não seria esta conversa entre Mussolini e o ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra o ponto de partida do tratado de arbitragem anunciado entre Roma e Berlim?

A entrada da Alemanha na Sociedade das Nações tambem veio mudar o eixo do problema europeu. A Italia e a Alemanha, membros permanentes do Conselho, dispondo do mesmo direito de veto, podiam prejudicar mutuamente os seus interesses, quando é certo que as suas aspirações e os seus desejos são muito semelhantes, para não dizer iguais. Ambas têm excesso de população, ambas desejam mercados para as suas industrias... ambas — e aí está a principal chave da questão — aspiram a mandatos coloniais...

Até aqui, baseados na intransigencia entre os dois países, os franceses e os ingleses têm podido desculpar-se ora com um, ora com outro, sempre que se levanta a questão colonial...

Foi por isso que o avisado senhor Mussolini entendeu que, em lugar de se opôr á Alemanha, seria mais habil entender-se com ela para conjugar as ambições coloniais dos dois países.

Os actos politicos, vindos da Italia, têm o condão de assustar a Europa... A ditadura italiana, com o seu «panache» e o seu orgulho, intimida os pacifistas... Não é para estranhar que se raceiasse um pouco esse tratado, apesar de ser um simples tratado de arbitragem e não de aliança... Em Paris chegou-se a falar em movimento de tropas na fronteira italiana... Em Paris chegou-se a falar em aliança... Em Paris chegou-se a falar em os seus visitantes...

Interrogado por um jornalista do *Figaro*, Mussolini desmente categoricamente esses boatos que acusa de tendenciosos: Os fascistas, colocados na fronteira, servem para impedir a entrada dos inimigos do regime... Dois mil homens em toda a fronteira italiana, confinando com quatro países, não devem assustar ninguem... E mais afirma ainda o chefe da Italia: Ele deseja um entendimento directo com a França, uma resolução amigavel de todos os problemas que interessam os dois países...

* * *

A politica fascista inquieta tambem os Balkkans. O senhor Nuitchich, ultimo Presidente da Assembleia da Sociedade das Nações, o celebre ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Slavia, o inspirador de tantos tratados de amizade e que tanto contribuio para remover as dificuldades existentes entre Roma e Belgrado pediu ha dias a sua demissão de Ministro. Acompanha o pedido de demissão uma carta, afirmando que se retira, porque a politica de lial colaboração com a Italia, na qual acreditou, lhe parece hoje impossivel.

Trata-se da Albania, cujo povo turbulento, mas de grande futuro, tanto preocupa a diplomacia de Belgrado. A Italia foi autorizada pela Conferencia dos embaixadores, em 1921, a intervir na Albania, no caso de tumultos graves, mas de acôrdo com as outras potencias, sobretudo com a Yugo-Slavia. Sucede justamente que, depois dum movimento cujas origens se desconhecem, o ministro italiano na Albania conseguiu fazer aceitar um acôrdo, reservando á Italia um direito exclusivo de intervenção e criando uma especie de vassalagem perante Roma.

O novo governo da Yugo-Slavia ainda não está constituido. E' dificil prever quais serão as directivas da sua politica. Parece, no entanto, que se começa a desenhar nos Balkans um movimento de aproximação com os soviets. Seria a volta á antiga tradição, que consistia em agrupar os pequenos Estados slavos em torno da grande Russia, sempre que se pressentia uma ameaça do Ocidente.

Mas a politica sovietica não é tranquilisadora. O exemplo da Lituania, cuja crise interior se deve á propaganda de Moscou, deve contribuir para acautelar a diplomacia Yugo-Slava. O senhor Mussolini já deu as suas explicações. O tratado italo-albanês vai ser rectificado pela Sociedade das Nações. Aparentemente, ele não passou de um tratado de amizade muito favoravel á propria Albania, e tão favoravel que se anuncia uma viagem do seu Presidente á Italia...

Estas indecisões da politica europeia, estas indecisões do senhor Mussolini dum lado, e da Alemanha do outro, provam apenas que a politica de alianças, tal como foi praticada antes da guerra, já hoje não é possivel. A Europa vai-se convencendo pouco a pouco de que o «equilibrio europeu» só póde existir em relação aos outros continentes.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 30

Por ocasião da inauguração do telefone automatico em Madrid, o Rei Afonso, o presidente do conselho general Primo de Rivera e aproximadamente 200 altos funcionarios, diplomatas e notabilidades espanholas, assistiram ao novo «récord» europeu da comunicação telefonica a grande distancia, que consistiu em trocar comunicações num circuito de 3.800 quilometros de extensão. O «récord» foi estabelecido para demonstrar a eficacia da rêde inter-urbana, construida através de toda a Espanha durante os ultimos 18 meses pela Companhia Telefonica Nacional Espanhola. A distancia assim coberta é equivalente á de Madrid a Moscou, se bem que as linhas utilizadas não saiam do territorio espanhol. Todavia, atravessam o estreito de Gibraltar por um cabo submarino que liga a Europa continental á Africa. Partindo de Madrid, o circuito dirigia-se para o norte, atingia San Sebastian sobre o Golfo de Bysceia, descia em seguida para o sueste por Barcelona, sobre a costa mediterranea, voltava ao sul e mergulhava no Estreito em Algesiras, e chegava a Ceuta, em Marrocos espanhol. Subia então ao norte, passava de novo por Madrid por uma outra linha, metia-se pela Galiza, e chegava a Coruña, no angulo noroeste da Peninsula iberica. Desasseis postos responderam ao apelo do circuito, tendo-se trocado saudações entre os quatro cantos da Espanha. A demonstração foi precedida duma alocução do marquez de Urquijo, presidente da Companhia, que expôs a obra realizada em 18 meses. O general Primo de Rivera respondeu em nome do governo que notava bem qual a importancia do esforço realizado, e cumprimentou a Companhia por tudo quanto ela realizou, num tão curto espaço de tempo, para maior proveito das comunicações nacionais.

Terminada a chamada de todos os postos do circuito, S. M. tomou o telefone e, dirigindo-se a todos os 16 postos da linha, felicitou a Companhia, bem como a nação, pelo melhoramento trazido ao serviço telefenico, exprimindo toda a sua satisfação pelo facto. Esta experiencia serviu de preliminar á inauguração oficial pelo Rei Afonso XIII da nova rêde urbana de Madrid, toda ela criada, em 14 meses, pela Companhia Telefonica Nacional, que substituiu por instalações automaticas Rotary e por uma rêde de cabos subterraneos, o velho e multiplo mecanismo manual e as linhas aereas em fio nú. A substituição de todo o material, realizada ao mesmo tempo em toda a cidade, foi calorosamente acolhida pelo publico, que sofreu durante numerosos anos com a insuficiencia das facilidades postas á sua disposição. Madrid é a segunda das 19 cidades espanholas onde a Companhia Telefonica Nacional da Espanha vai transformar todo o material, substituindo-o por automatico Rotary, durante os três mais proximos anos. — (H.)

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

ANO NOVO SÃO AS MALAS E CARTEIRAS DE BASTOS SILVA LTD. RUA S. NICOLAU, 81 AS OFERTAS QUE MELHOR ACOLHIMENTO TEEM :-:

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 2818

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor brinde
Champagnes francezes das melhores marcas
Agentes e revendedores
A. L. Simões & Pina Ltd.
R. DAS FLORES, 22
Telefone 991 Central

UMA CARTA

A CASA

dos estudantes e a Federação Academica

Do presidente da assembleia geral da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito e delegado á Federação Academica, sr. Alberto Calejo, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — No seu muito interessante jornal li ante-ontem, sob a epigrafe de Academicos, a reportagem de uma peseudo-reunião das Faculdades e Escolas Superiores da Universidade de Lisboa que se não fôra pela consideração que me merecem alguns nomes amigos, e em especial o do sr. Valente dos Anjos, diria que se tratava dum reclamo á americana e até dum atrevimento!

A Academia Universataria, bem como "todas as Escolas Superiores", teem um unico organismo que, colectiva e oficialmente, as representa, porque é o unico reconhecido pela lei e consequentemente pelas autoridades; esse organismo é a Federação Academica.

De resto a Federação Academica é um corpo de selecção, de elite, visto que é formado pelos delegados das diferentes Faculdades e Escolas Superiores e, portanto, o mais apto para tratar dos assuntos relativos á Academia em geral.

Mas não é a mim que compete defender a Federação Academica porquanto as Escolas e Faculdades filiadas, como membros da mesma, é que devem providenciar contra estes processos de auto-investidura e convidar esses srs. a mostrarem o seu saber e eloquencia nas suas Associações, a fim de ser apreciado por aqueles a quem liberalmente querem representar.

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito pregunta quem o sr. estudante e quem lhe conferiu autorização para falar em nome duma Faculdade que não lhe conferiu mandato algum?

Se amanhã um reporter "blaguer" e fantasioso se se lembrar de escrever a seguinte "boutade": Meia duzia de senhores, vindos da Provincia, reuniram-se no Parlamento e resolveram com grande energia: 1.º que se encontravam representadas todas as Provincias; 2.º que eram eles mesmos os representantes deputados; 3.º, que o general Carmona e os seus ministros deixam de o ser; 4.º, que vão governar a Nação como nunca se fez; se tal ler no seu jornal, repito, acredito, ainda que seja com os olhos fóra das orbitas, e pregunto da sua politica para saber se heide fechar esta carta com Saude e Fraternidade ou com Deus guarde v. ex.ª—*Alberto Calejo* (do 5.º ano)—Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito e delegado á Federação.

Vida politica

Os organismos dirigentes da União Liberal Republicana vão entrar num periodo de franca actividade fazendo a propaganda das suas ideias e dos seus programas de governo.

Ultimamente têem esses organismos registado muitas adesões entre as quais as dos srs. dr. Abilio Monteiro Soares, Antonio Pinto Peixoto de Vasconcelos, Cristovão José de Andrade, João José da Costa, Jeronimo Pinheiro da Fonseca, Cassiano do Amaral Campelo, José Pereira Cardoso, Abilio Pinto Ferreira, Manuel Pinto Cardoso, José Prata.

CATOLICOS A FINGIR

A egreja

de S. João da Praça reabre

no proximo sabado

O caso da Irmandade de S. João da Praça tem noticia, ainda. O *Diario de Lisboa*, tratando-se de um acontecimento que merecia relevo, não lho negou. Deu-lhe o destaque que lhe competia, seguro nas informações de quem, pela sua situação e pela sua provada competencia moral, estava indicado para lhas fornecer. Que os membros da mesa—os membros destas mesas não são os pés sómente...—não tinham idoneidade sob o ponto de vista religioso; que cuidavam mais dos seus interesses materiais que dos interesses da Igreja; que, como dissemos, os irmãos cuidavam, sobretudo, no desempenho do seu cargo, dos beneficios que são oposição aos direitos legitimos do respectivo paroco... Etc., etc.

Nós contámos o que sabiamos, descontando por caridade cristã, o que podia servir de enxovalho aos senhores mesarios, no tocante á vida particular de cada um. Fraquezas humanas que nós, os homens dos jornais, temos o costume de perdoar, um pouco pelo respeito que devemos aos leitores outro pouco para não contribuir, embora com a verdade de certos pormenores, para o maior abandalhamento das corporações em quem o povo, na sua ingenua credulidade, se habituou a vêr entrincheiradas as ultimas esperanças de regeneração que a degradação dos costumes nos deixou.

Adiante. Posto que, como diria o outro, quem não quere ser irmão do Santissimo não lhe veste a opa, entendemos que as acções de cada um ficam com quem as pratica, e que, sobretudo em casos de consciencia, cada qual tem o direito de se guiar por si proprio, assumindo perante Deus a responsabilidade dos pecados de obra e de pensamento em que deliberadamente incorreu...

* * *

Ora, acontece que os senhores membros da mesa da Irmandade do Santissimo de S. João da Praça, não gostaram, naturalmente, nem da noticia que nós demos nem da resolução do Patriarcado; tendo-nos procurado para ser junto de nós o interprete desse desgosto o tesoureiro da sobredita sr. Luis de Macedo, pessoa amavel e correcta que nos disse, em defesa do seu ponto de vista, o que lhe aprouve e entendeu. E, não estando nos nossos intuitos senão o aspecto jornalistico do caso, naturalmente se impunha registar as suas explicações com o criterio de justiça que obriga a criaturas de bem.

O irmão Luis de Macedo começou por lamentar que o *Diario de Lisboa* tivesse tornado publico um caso que, em seu entender, devia esconder-se dos comentarios do vulgo.

Explicámos-lhe que o primeiro a incorrer na sua estranhesa devia ser o sr. Cardeal Patriarca que, pela repartição competente, mandara lêr aos fieis todos a portaria da interdição.

Passámos do aspecto strictamente canonico do acontecimento, aos costumes e ás ruins praticas da Mesa, conversando detalhadamente sobre assuntos de disciplina que conhecemos e que vão desde os actos impeditivos do culto até á indisciplina do sacristão, que teria instalado seu quarto de dormir, segundo a tradição oral do sitio, no proprio côro onde se encontra o orgão.

O sr. Luiz de Macedo aos costumes disse nada—que nada tinha uma coisa com a outra;—e para provar a idoneidade religiosa dos irmãos do Santissimo de S. João da Praça, citou-nos o irmão Pepe Luiz, autor, como propagandista e como catechista catolico, de dois folhetos tauromaquicos, que os mesarios julgam ter tido nomeada.

Nosso Senhor nos perdôe,—que não vai nisto a menor sombra de má vontade contra os membros irritados—mas estavamos longe de supor que o sr. Pepe, depois de negar a existencia de Cañero, se vestisse de irmão do Santissimo para afirmar a existencia de Deus.

O sr. Luiz de Macedo citou-o. Está bem citado. Falta que dê sorte tambem...

* * *

Vamos a vêr. Mas ha um pormenor que nos espanta. Segundo o nosso solicito informador nos conta, a igreja vai reabrir no proximo sabado, com a mesma mesa; o que equivale a dizer que o Patriarcado enguliu a portaria de interdição.

Se calhar, confessaram-se todos, uns aos outros, e perdoaram-se mutuamente os pecados.

O que falta é averiguar o que pensam os fieis deste escandalo, que eles não provocaram e cuja solução, a ser certo o que nos dizem, representa ou o reconhecimento dum erro que não tem facil perdão, ou uma transigencia moral e canonica que compromete, grandemente, a austeridade do Poder Eclesiastico.

Por nós—confessamo-lo—achamos o caso curioso. Que mais não seja, pelo prazer de vêr um dia destes o sr. Pepe do Angola e Metropole e das criticas tauromaquicas lardado de opa e tocha na contrição comovedora que lhe dá o seu cargo de irmão do Santissimo na paroquial de S. João da Praça.

Até estamos em crer que ele se meteu a irmão por engano.

Se calhar julgou que em vez da igreja de S. João da Praça, se tratava da Praça de S. João... só assim se compreendendo o motivo porque o sr. Luiz de Macedo o citou "á estribeira„ com tão confiada galhardia...

Erro de paginação

Por erro de paginação, saíram ha dias, juntos, os anuncios das casas «Zenith», de A. Mariano, L.da, e o da Casa das Carteiras, da rua da Prata, 100, 109, do que pedimos desculpa aos nossos amigos proprietarios daqueles estabelecimentos.

No NACIONAL
Hoje **FREI LUIZ DE SOUSA** Hoje

A IMPRENSA

O CASO

Felix Correia continua a causar protestos

O nosso querido camarada Felix Correia, condenado por um inofensivo artigo, a três meses de prisão correcional, —que começará a cumprir na proxima segunda-feira—continua recebendo inequivocas provas de admiração e de solidariedade. Toda a imprensa se tem ocupado deste incidente jornalistico, destacando a atitude nobilissima de Felix Correia.

Guedes de Oliveira, o brilhante cronista do "Primeiro de Janeiro„, dedicou um dos seus artigos ao "Caso Felix Correia„. Dele destacamos estes periodos, que marcam pelo desassombro da opinião:

"O excessivo zelo da justiça perante o que se convencionou chamar delitos de Imprensa, é sempre—digam o que disserem—uma declarada manifestação de decadencia e fraquesa. Só os fracos recorrem aos meios extremos para se pouparem e defenderem e, assim, somos levados sempre a concluir que toda a defeza que se apoia sómente na violencia é uma defeza perdida. Estes conceitos, de tanta banalidade por tão sabidos, são naturalmente de todos os tempos e de todos os dias, mas isso não impede que tenham de ser desenterrados, reeditados e repetidos, visto como para o castigo das mesmas moscas se recore invariavelmente ao mesmo vinagre, de nada servindo nem as lições da historia nem a lei fatal que ás mesmas causas impõe sempre os mesmos efeitos.„

Felix Correia foi condenado por pensar alto. Por mau caminho iremos todos se nos obrigarem a pensar ao ouvido de uns e outros".

O "Setubalense", que é distintamente dirigido pelo nosso camarada Luis Faria Trindade, presta tambem a sua solidariedade a Felix Correia.

Os srs. conselheiro Antonio Cabral; Jorge Teixeira, director do "Riso do Sul"; Manuel Fernandes Lyra, reporter da "United Press"; Alberto Tomé Vieira, redactor do "Seculo"; Carlos de Magalhães Ferraz, sub-inspector dos correios; Antonio Cuellar, dignissimo advogado espanhol; José Augusto Ribeiro da Silva, antigo senador; D. Helena Monteiro Torres; D. Judith Mota, Branco Lisboa, Francisco F. dos Santos; Celestino Pereira, redactor da Arcada; a actriz Mercedes Blasco; Paulo de Brito Aranha e Antonio Lopes, jornalistas; Julio Ribeiro, director da "Montanha"; dr. Jorge Faria, ilustre critico; Stuart Carvalhais, caricaturista; Eduardo Motrena, Godinho Boavida, dr. Rolão Preto, Paulo Candido da Costa, etc. — enviaram a Felix Correia a expressão da sua solidariedade.

O nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez, ilustre cronista tauromaquico, da imprensa portuguesa e espanhola, que chegou ontem da Andaluzia, abraçou vivamente o nosso camarada Felix Correia, pondo-se tambem a seu lado.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

Prefiram os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$60 — Fracção $40